

UFJF – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

DESAFIOS DA ARTE NO ENSINO MÉDIO

RUBIA APARECIDA RICARDINA SIQUEIRA

Varginha - MG

2019

RUBIA APARECIDA RICARDINA SIQUEIRA

DESAFIOS DA ARTE NO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais da Universidade Federal de Juiz de Fora para obtenção do certificado de Pós Graduação. Orientação: Profa. Dra. Andréa Senra Coutinho

Varginha
2019

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	01
2. PAPEL DA ARTE NA VIDA DO DOCENTE E DO DISCENTE	02
3. O ENSINO DA ARTE NA ESCOLA	03
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	08
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15

DESAFIOS DA ARTE NO ENSINO MÉDIO

Resumo:

O ensino de arte no Ensino Médio nas escolas tem inquietado professores/as, que reportam dificuldades na conquista do trabalho pedagógico. Por isso, conhecer e caracterizar as dificuldades enunciadas por docente de arte, que atuam em escolas do Ensino Médio, na efetivação do processo ensino/aprendizagem, é o objetivo que desencadeou a realização desta pesquisa. Os docentes reconhecem a importância da disciplina de arte para a formação do educando, possibilitando-lhe a apropriação de sua herança cultural; a ampliação de seu desenvolvimento psicomotor e afetivo; a formação para a cidadania e a extensão da criatividade. Porém problematizam a complexidade de ensinar arte nas escolas, principalmente em decorrência da ausência ou escassez de recursos materiais; da indisciplina; insuficiência da carga horária; falta de oportunidade para ampliar a formação profissional; a desvalorização da área e a superação do desafio de se ensinar artes, atualmente, no ensino médio.

Palavras-chave: Arte educação - Ensino Médio - realidade do ambiente escolar

CHALLENGES OF ART IN HIGH SCHOOL

The teaching of art in high school in schools has worried teachers, who report difficulties in the achievement of pedagogical work. Therefore, to know and characterize the difficulties articulated by art teachers, who work in secondary schools, in the effectiveness of the teaching / learning process, is the objective that triggered this research. Teachers recognize the importance of the discipline of art for the education of the student, enabling them to appropriate their cultural heritage; the expansion of their psychomotor and affective development; training for citizenship and the extension of creativity. However, they problematize the complexity of teaching art in schools, mainly due to the absence or scarcity of material resources; of indiscipline; insufficient working hours; lack of opportunity to expand vocational training; the devaluation of the area and the overcoming of the challenge of teaching arts, currently, in high school.

Keywords: Art education - High School - reality of the school environment

1. INTRODUÇÃO

A arte está presente na história da humanidade desde o seu princípio, dialogando com as transformações sociais, conforme se constata nas mais variadas formas de expressão artística, no decorrer dos séculos. Independentemente da época e da forma de expressão, a arte revela peculiaridades de um tempo e características de uma sociedade, assim como também pode se apresentar à frente de sua época.

Aprender acerca das várias formas de expressão artística é uma das possibilidades que se oferece para a apropriação do repertório cultural e o desvendamento da realidade e do contexto social. À escola cumpre oportunizar a cada sujeito, o contato com as múltiplas formas de manifestação artística, de maneira que todos tenham o direito de se apropriem de bens culturais, ampliando as possibilidades de desenvolver uma percepção mais clara e alargada de mundo.

A importância da arte se faz presente nos marcos legais que regem a educação do país. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - BRASIL, 1996) e a BNCC Base Nacional Comum Curricular, referem-se à importância de assegurar que todos tenham acesso aos processos formativos: formação e apropriação cultural.

Apesar da importância da disciplina de arte, o processo de ensino, aparentemente, ainda não transcorre de maneira a beneficiar a aprendizagem. Os professores têm enfrentado numerosos empecilhos: inadequação da estrutura escolar, escassez de recursos didáticos, indisciplina e desinteresses dos estudantes, inconformidade das estratégias de ensino – fazendo prevalecer, muitas vezes, o conhecimento raso e a perspectiva reprodutivista (CUNHA, 2012).

O ensino de artes nas escolas brasileiras é um tema muito complexo, embora haja no currículo um significativo reconhecimento de sua importância no processo de ensino e aprendizagem, há inúmeras questões impeditivas para sua efetivação de maneira ampla e contextualizada em sala de aula. Sendo notória, ainda, uma insegurança assumida por muitos docentes em trabalhar conforme a Base Nacional Comum Curricular de Artes, principalmente no Ensino Médio, devido às reformas que se impõem, sem, no entanto, ainda terem sido devidamente implementadas.

2. PAPEL DA ARTE NA VIDA DO DOCENTE E DO DISCENTE

Uma das formas de percebermos a existência de homens e mulheres no mundo é por meio da arte. A arte está presente no mundo desde o início da humanidade. Os desenhos feitos nas cavernas evidenciam a sua presença desde os primórdios da civilização. A linguagem da arte foi usada pelo ser humano antes da linguagem escrita.

Com o intuito de compreender e apropriar-se da realidade por meio de sua capacidade de interpretação e imaginação, os seres humanos davam formas às suas representações. Foi por meio deste trabalho, que houve a modificação da natureza e foram criados produtos culturais.

Sendo assim a arte representa, tanto para aquele que produz como para aquele que aprecia essa produção, o elo de ligação entre a vida cotidiana das pessoas e os símbolos correlacionados. Ernst Cassirer (1997), filósofo que desenvolveu uma Filosofia da Cultura como uma teoria dos símbolos, baseada na Fenomenologia do Conhecimento, nos mostra que, enquanto os animais percebem o mundo pelos instintos, o ser humano cria o seu próprio universo pelos significados simbólicos que delineiam a sua percepção de realidade.

Nesses universos simbólicos se encontram a linguagem, o mito, a religião, a ciência. Isso define o ser humano como um ser simbólico por excelência, capaz de inventar símbolos, de interpretar e ordenar o mundo por meio de representações.

Giroux (1986), utilizando-se das ideias de pensadores como Horkheimer, Marcuse, Adorno, aponta a arte como possibilidade de criar outro espaço de transformação da realidade e não simplesmente mostrar a realidade tal qual ela se apresenta. Não nascemos humanos, nos tornamos humanos aos poucos, na prática social da qual fazemos parte. Humanizamo-nos uns aos outros e esse processo histórico e social chama-se educação, corporificada na inter-relação formada por teoria e prática.

É essa possibilidade de aproximar teoria e prática, que reside na educação, fazendo do processo educativo também um ato criador. Ou seja, assim como a arte, na qual o artista transforma materiais amorfos em obras únicas e singulares, na educação, a criação é que muda o estabelecido, que possibilita a transformação de cada sujeito e do meio social que o circunda.

As investigações recentes sobre formação de professores apontam a necessidade de se utilizar a prática pedagógica como fonte de conhecimento sobre os problemas educacionais. Ao mesmo tempo, em que se evidencia uma inadequação do

modelo da racionalidade técnica para dar respostas às dificuldades e angústias vivenciadas na ação concreta desses profissionais, amplia-se a compreensão de que o ato educativo precisa ser também um ato criativo de docentes e discentes.

3. O ENSINO DA ARTE NA ESCOLA

Com base nas perspectivas apresentadas acima, e em concordância com vários autores que defendem a presença da arte na escola, com as mais diversas argumentações que esclarecem a sua relevância no processo educativo, a sua importância para FERRAZ e FUSARI (1993, p.16) é “[...] devida à função indispensável que a arte ocupa na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que a torna um dos fatores essenciais de humanização”.

A despeito do entendimento de que a arte está presente nas sociedades desde os primórdios, a história do ensino de arte no Brasil revela que os cursos superiores, chamados Educação Artística, surgem somente na década de 1970. E foram consequência da primeira obrigatoriedade institucional do ensino de arte na escola brasileira. A Lei 5692/71 incluiu a atividade de Educação Artística no currículo escolar e só depois providenciou a criação das licenciaturas curtas e plenas, polivalentes para suprir a necessidade implantada. (COUTINHO & MOREIRA, 2003, p. 154)

E segundo OSINSKI:

A aplicação da Lei n.º 5692/71, no que se refere a o ensino de arte, gerou uma contradição: para lecionar nas últimas series do primeiro grau era exigida a licenciatura específica. Os únicos cursos de arte existentes, (...) eram os de bacharelados de Pintura, Escultura e eventualmente Gravura, assim como as Licenciaturas em Desenho, voltadas ao Desenho Geométrico e Técnico e que não possuíam a abrangência exigida pela Lei Federal.

Estava instituída a polivalência no ensino da arte. Isso se deu numa atmosfera de precariedade e insegurança, onde professores mal preparados eram solicitados a desenvolver em sala de aula conteúdos, os quais, por não serem de seu domínio, acabavam sendo abordados com superficialidade e de maneira estereotipada.

Tais características repercutem diretamente na docência e consequentemente no educando, pois uma formação deficitária de professores - para suprir uma lei que estava em vigor e sem o número ideal de profissionais - gerou uma herança cultural de pré-conceitos sobre o ensino da Arte em nosso país.

Depois da breve visão histórica do ensino de arte, e de observar as pressões e influências externas que o ensino sofreu, desde relações políticas, sociais e culturais, chegamos ao ensino de artes dos anos 80. Neste período, passam-se a discutir novas propostas educacionais, que segundo Barbosa (2009, p. XXXI)

Fomos alunos de Paulo Freire e com ele aprendemos a recusar a colonizadora cópia de modelos, mas a escolher, reconstruir, reorganizar a partir da experiência direta com a realidade, com a cultura que nos cerca, com a cultura dos outros e com uma pletera de referenciais teóricos, intelectualmente desnacionalizados, como diz [Pierre] Bourdieu, por nós escolhidos e não impostos pelo poder dominante. A Abordagem Triangular respeita a ecologia da educação

O ensino da Arte, dessa maneira, passa a entender a importância da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (2009, pag. 336), sendo hoje, a principal referência do ensino da arte no Brasil. Segundo a educadora e pesquisadora brasileira

[...] A Abordagem Triangular é a base da maioria dos programas em Arte-educação no Brasil. A proposta triangular surgiu em 1987 e foi o primeiro programa educativo do gênero. Consiste no apoio do programa de ensino de Arte em três abordagens para efetivamente construir conhecimentos em Arte: Contextualização histórica (conhecer a sua contextualização histórica); Fazer artístico (fazer arte); Apreciação artística (saber ler uma obra de arte).

Essa tríade permite que o aluno compreenda uma obra de arte e em que condições ela foi feita, como era o mundo e as pessoas daquela época. A partir disso é possível comparar com os dias atuais, os materiais usados, os novos contextos, etc. O processo da tríade precisa ser interligado, sem separar cada fase ou distanciando-as. As etapas também não possuem um sequenciamento predeterminado. Barbosa acredita que o processo de estudar e fazer arte deve ser pensado a fim de desenvolver a cognição e uma forma de aprendizagem através da imagem.

O ensino pós-moderno caracteriza-se pelo uso do sentido crítico para que possamos não apenas apreciar a arte, mas compreendê-la. Mais do que isso, é preciso entender e analisar criticamente esse mundo extremamente visual em que vivemos, de estímulos constantes que acabamos absorvendo, muitas vezes, sem tempo para críticas.

Em entrevista concedida à Revista Época, Ana Mae Barbosa (2016) comenta:

[...] em nossa vida diária, estamos rodeados por imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, slogans políticos etc. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nós aprendemos por meio delas inconscientemente. A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através

da arte e tornar os adolescente conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-los para compreender e avaliar todo tipo de imagem, conscientizando-os de que estão aprendendo com estas imagens.

O processo de contextualizar uma obra de arte não precisa limitar-se às informações biográficas e históricas, no entanto, elas complementam o entendimento da imagem. O importante é aliar essa base teórica com o fazer artístico, com a experiência, com a prática, a vivência. Esse é o momento em que se pode interagir com a obra, aplicando na prática os conceitos estéticos e poéticos abordados durante a leitura e contextualização.

A partir de 1990, surgem alterações na LDB, que fomentam uma melhoria para o ensino de arte, as quais começaram exigir novos encaminhamentos para o ensino. A Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa se fortalece e surgem várias metodologias voltados para uma educação em arte mais renovada, inventiva e dentro dela, a história da arte consolida um espaço importante. Tais avanços partiram de estudos feitos por Ana Mae, no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, sendo amplamente aceitos, ainda desenvolvidos em estudos científicos e praticados nos currículos escolares.

A partir disso, foi possível entender e analisar o processo de mudança no contexto educacional, no que se refere ao conteúdo de arte na escola, sendo importante para chegar ao ensino de arte na contemporaneidade.

Os PCN's (1997) para o Ensino Médio abordam outro aspecto:

Nas escolas de Ensino Médio o Brasil, ao longo do século XX, nem sempre a Arte tornou-se conhecida pelos alunos com maior envergadura e dinâmica sócio-culturais como se apresenta na vida humana. (...) Observando a nossa história de ensino aprendizagem de Arte na Escola Média, nota-se um certo descaso de muitos educadores e organizadores escolares, principalmente no que se refere à compreensão da Arte como um conhecimento humano sensível-cognitivo, voltado para um fazer e apreciar artísticos e estéticos e para uma reflexão sobre sua história e contextos na sociedade humana.

Atualmente, com a consolidação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC - BRASIL, 2009) - como o documento oficial e diretriz para a educação básica -, se estabeleceu conhecimentos, competências e habilidades para todas as áreas de conhecimento. E se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Está orientada por princípios éticos, políticos e estéticos, focada na formação humana integral e na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

A proposta para o Ensino Médio:

[...] está organizada em quatro áreas do conhecimento, conforme determina a LDB. A organização por áreas, como bem aponta o Parecer CNE/CP nº 11/200925, ‘não exclui necessariamente as disciplinas, com suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos, mas, sim, implica o fortalecimento das relações entre elas e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo trabalho conjugado e cooperativo dos seus professores no planejamento e na execução dos planos de ensino’. (BNCC - BRASIL, 2009).

Vale ressaltar que o protagonismo de estudantes é orientado como um todo, logo também na Arte. Isso pode significar que, no dia a dia da escola, eles podem não só ajudar a definir os temas a serem tratados nas aulas, mas precisam também se sentir mais livres para criar, dando vazão ao pensamento e à sensibilidade de maneira mais plena, com a observação, o incentivo e a mediação docente. Embora a Base ainda seja muito recente e ainda pequena a sua aplicabilidade nos currículos escolares, com estes novos conceitos, a maneira de planejar as aulas e avaliações solicitam passar por transformações.

A definição grega da palavra “estética”, que é encontrada também na BNCC – Ensino Médio, é traduzida por “sentir”. Esta palavra está entre aquelas que podem defender uma linha pedagógica para o ensino da Arte, no contexto de suas diretrizes e leis, além do pensar, refletir, analisar, discutir e fazer.

Mas, sendo assim, antes de vislumbrar o discente do ensino médio como um aluno-operário, simples repetidor de comandos ou ainda, em um sujeito voltado a ser um mero consumidor sem crítica, é preciso observar que o aluno é um ser humano, com sua história, emoções, expectativas e necessidades. E para se pensar neste estudante que em breve estará na vida adulta, é preciso garantir que ele ou ela tenha acesso ao conhecimento historicamente construído, o que inclui conhecer o repertório artístico e cultural nacional e internacional.

Para tanto, é preciso que a escola propicie, aos alunos e alunas do Ensino Médio, o desenvolvimento de habilidades que permitam a construção de sua cidadania e sua capacidade de perceber e refletir sobre os mais diversos fenômenos artísticos. Os estudantes têm o direito de contar com a mediação de professores/as atualizados/as, que possam manter-se em formação continuada e saibam articular a arte à vida pessoal, regional, nacional e internacional.

Por isso, é importante uma formação consistente e contínua de docentes de arte, a partir do fortalecimento de sua identidade profissional, pois somente o estudo

aprofundado e novos conhecimentos, sinalizando os conteúdos que sejam fundamentais para formação de estudantes, com o propósito de ensinar e aprender, conseguirão vencer os desafios do seu trabalho. Para além da formação docente adequada, as escolas precisam estar bem equipadas, propiciando o ambiente adequado à aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer e caracterizar as dificuldades do ensino de artes, levando-se em consideração as recorrentes inquietações de docentes desta disciplina, foi meta desse estudo. É sabido que algumas dessas dificuldades concernem não somente ao ensino específico de artes, mas também as demais disciplinas que integram o currículo dos estudantes do Ensino Médio, devido a problemas estruturais que abarcam todo o sistema educacional brasileiro.

Percebe-se que ensinar artes é um desafio constante frente a tantas dificuldades enfrentadas. Dentre os obstáculos levantados destacaram-se: a ausência ou escassez de recursos materiais, a indisciplina, a carga horária reduzida, a falta de oportunidades para ampliar a formação, além da desvalorização profissional.

Os problemas são numerosos e reais, atravancando as possibilidades de se desenvolver um trabalho mais adequado. O tempo reduzido para ministrar a disciplina é um fator incontestável, pois o ensino de arte é, aparentemente, minimizado nas repercussões impressas na formação do educando. Somado à reduzida carga horária, a ausência de espaços específicos (como sala de artes) que exige que o professor perca tempo reunindo e deslocando recursos didáticos ou, ainda pior, abdique deles – contentando-se com aulas mais explicativas e discursivas do que participativas.

E ainda, a escassez de recursos para a educação repercutiu no sucateamento das escolas, no decorrer dos últimos anos, o que impactou diretamente o ensino de arte. Não há salas preparadas para atenderem as demandas da disciplina, não há recursos mínimos na maioria das escolas – e estes precisam ser adquiridos pelos professores e/ou pelos alunos. E vale lembrar que, por maior que seja o esforço e a criatividade, há limites impostos em recursos materiais.

Assim professores e professoras, apesar da formação inicial e continuada, afirmam que precisam de mais para se manterem atualizados e aperfeiçoarem seus conhecimentos teóricos e práticos, relativos a temas que reconhecem mais complexos ou para os quais se percebem menos preparados, em termos de docência. Todavia, por atuarem em muitas escolas para complementar a carga horária semanal, dificilmente conseguem ser contemplados em seus pedidos de licença para consecução de estudos complementares.

As dificuldades relatadas, acima, evidenciam a complexidade de trabalho e se

particularizam à docência em arte, como um desafio constante. Assim. Para romper as barreiras e fazer a diferença, é primordial que haja motivação e inovação por parte do educador, e que se estabeleça uma relação de responsabilidade ao campo estudado e um compromisso em relação à Educação.

É necessário que esse profissional tenha a consciência da sua responsabilidade social e da transformação que suas aulas poderão fazer na vida de cada educando. Entendemos, portanto, que a tarefa da escola é colaborar na formação de cidadãos livres, conscientes e autônomos, que lutem por seus sonhos, respeitem a pluralidade e a diversidade, intervindo de forma científica, crítica e ética na sociedade brasileira. Para tanto, se faz urgente profissionais dedicados, infraestrutura de apoio e incentivo à aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos – 7.ed..rev – São Paulo, Perspectiva, 2009.

_____. Importância do Ensino das Artes na escola. Entrevista concedida a Beatriz Morrone (texto) e Flávia Yuri Oshima (edição). Revista Época, 2016. Disponível em <https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/05/importancia-do-ensino-das-artes-na-escola.html>

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017.

BRASIL. Casa Civil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 mai. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

CASSIRER, Ernest. A Filosofia do Iluminismo. Campinas-SP:Editora da UNICAMP, 1997.

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha & MOREIRA, Mércia. Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação. Belo Horizonte: Editora Lê, 2003.

CUNHA, Júlia Maria de Jesus. Ensino de Artes: dificuldades, experiências e desafios. Periódico de Divulgação Científica da FALS, Praia Grande, ano VI, n. XIV, p.1-20, dez. 2012. Disponível em: <http://www.fals.com.br/revela18/REVELA%20XVII/art_exp05_14.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2016.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Resende. Metodologia do Ensino da Arte. São Paulo, Editora Cortez, 1993.

GIROUX, Henry. Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução. Petrópolis: Vozes, 1986.

OSINSKI, Dulce Regina Baggio. Arte, história e ensino: uma trajetória. São Paulo: Cortez, 2002.